



# MINHA CASA, MINHA SINA

REPORTAGEM  
LUÃ MARINATTO E RAFAEL SOARES

EDIÇÃO  
GIAMPAOLO MORGADO BRAGA

ARTE  
FELIPE NADAES

DESIGN  
WILLIAM BATISTA

# ERROS DO PASSADO AMEAÇAM CONJUNTOS

Para historiador, condomínios do programa federal são 'uma bomba-relógio'

**AO** entregar imóveis na Vila Kennedy, em 1964, o então governador da Guanabara, Carlos Lacerda, foi enfático no discurso: "Não basta somente mudar-se friamente a população desfavorecida de um lugar para outro". A realidade, porém, foi mais dura do que as palavras do político. Hoje, 51 anos depois, os condomínios e seu entorno — situados em Ban-

gu, na Zona Oeste do Rio — transformaram-se numa região sob forte domínio do tráfico, que resiste até mesmo à UPP inaugurada há dez meses. No nono e último capítulo da série "Minha casa, minha sina", especialistas ouvidos pelo EXTRA apontam que a repetição de erros do passado, como a omissão do poder público, ameaça o programa "Minha casa, minha vida".

Além da Vila Kennedy, várias favelas cariocas cresceram em volta de prédios e casas erguidos para atender famílias pobres: a Cidade Alta, em Cordovil; a Cidade de Deus, em Jacarepaguá; a Vila Aliança, também em Bangu; e o Amarelinho, em Irajá, entre outros. Tal qual nos exemplos de décadas anteriores, a falta de serviços e de ações do Estado é destacada como fator crucial para o domínio

de bandidos sobre os atuais beneficiários do programa federal. — Uma ação que só entrega casas próprias não é um programa de habitação — afirma o deputado Marcelo Freixo (PSOL). Dos 64 conjuntos do "Minha casa, minha vida" no Rio — todos sob influência de criminosos, como o EXTRA mostrou ao longo da série — 42 ficam a pelo menos 25 quilômetros do Centro. Os restantes estão, sem ex-

ceção, muito próximos ou dentro de favelas. — Na década de 50, o primeiro erro foi a política de habitação andar mais rápido do que a urbana, de infraestrutura. E está se repetindo. As pessoas são levadas para locais mal abastecidos de escola, hospital, transporte, segurança. É uma bomba-relógio — diz o historiador e professor Mario Brum, autor de um livro sobre a Cidade Alta. >



A Cidade de Deus atualmente, onde também há UPP; e os primeiros moradores, em julho de 69



Operação na Vila Kennedy em 2011, ainda antes da UPP; no detalhe, o ano é 1968

## 'A maioria das unidades está nas periferias'

ENTREVISTA

**PEDRO DA LUZ MOREIRA**  
Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil no Rio

**► Como você avalia o projeto?**  
Quando o governo transfere para as empreiteiras a escolha do local onde vai ser erguido o condomínio, ele fragiliza o programa. A maioria das unidades está sendo construída nas periferias mais distantes, quando precisaria estar nas regiões centrais.

**Que experiências poderiam servir de inspiração?**  
Em Paris, após os protestos de meados dos anos 2000, surgidos justamente nas periferias, começou-se a dar estímulos à iniciativa privada para a construção de conjuntos populares em áreas nobres. Essa é uma tendência mundial.

## 'O poder público não entra. Aí, abre um vácuo'

ENTREVISTA

**PAULO MAGALHÃES**  
Pesquisador contratado pela Caixa para estudar o projeto

**► O que sua pesquisa apontou?**  
A satisfação dos moradores ao receber os imóveis é enorme. Eles veem uma segurança, um ganho patrimonial. Mas não conseguem manter. E, como o poder público também não entra, abre-se um vácuo.

**Qual seria a solução?**  
A gente propõe uma incubação, um período inicial com assessoria técnica e gestão compartilhada entre estado e município. Além disso, diante do consenso técnico e acadêmico de que o diagnóstico é negativo, é preciso iniciar uma política de revisitação.

## RADIOGRAFIA DOS CONJUNTOS

Legenda

- Denúncias à Secretaria Municipal de Habitação
- Disque-Denúncia
- Inquéritos concluídos ou em andamento
- Processos de reintegração de posse que correm na Justiça
- Relatos de moradores ouvidos pelo EXTRA

BAIRRO	PROBLEMAS	APARTAMENTOS	FAMÍLIAS	CUSTO DA OBRA	INAUGURAÇÃO	CONDOMÍNIOS
<b>Vivendas das Patativas</b>						
<b>Campo Grande</b>	1	210	183	R\$ 10.710.000	Agosto de 2011	1
<b>Park Royal e Park Imperial</b>						
<b>Santa Cruz</b>	2	606	604	R\$ 30.906.000	Novembro de 2012	2

**Residenciais Évora, Almada, Aveiro, Cascais, Coimbra e Estoril**

**Milícia**

BAIRRO	PROBLEMAS	APARTAMENTOS	FAMÍLIAS	CUSTO DA OBRA	INAUGURAÇÃO	CONDOMÍNIOS
<b>Santa Cruz</b>	2.718	2.716	R\$ 138.611.550	Julho de 2012	6	

Fontes: Caixa Econômica Federal, Disque-Denúncia, Ministério das Cidades, Ministério Público do Rio, Polícia Civil e Secretaria Municipal de Habitação

"É POSSÍVEL CONTRATAR MAIS TRÊS MILHÕES DE MORADIAS. AQUILO QUE ESTÁ DANDO CERTO DEVE TER CONTINUIDADE"

**Presidente Dilma Rousseff**  
Ao anunciar a terceira etapa do "Minha casa, minha vida"

"ESSES E OUTROS ELEMENTOS FAZEM COM QUE O FUTURO DO PROGRAMA SEJA SOMBRIO"

**Paulo Magalhães**  
Cientista Social contratado pela Caixa para elaborar estudo sobre o projeto